



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E O PIONEIRISMO DA UFC COM A CRIAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MODA EM UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

DIJANE MARIA ROCHA VÍCTOR

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

1. Introdução

Com a evolução dos tempos e das tecnologias, surgiram novas demandas na área do ensino superior, com isso as universidades públicas e particulares tiveram de criar novos cursos para atenderem as expectativas do mercado e também o anseio das novas gerações. Neste interium, na Universidade Federal do Ceará-UFC, os cursos ditos tradicionais como Direito, Medicina, Odontologia e Farmácia, passaram a fazer parte de uma estatística com outros cursos com conhecimentos bem inovadores e diversificados, como: Mecatrônica, Gastronomia, Dança, Música, Artes Cênicas, Engenharia da Computação, Engenharia de Telecomunicações, Letras Libras e o curso de Graduação em Moda, criado em 1994 (VICTOR, 2014).

De acordo a coordenadoria de planejamento e acompanhamento curricular da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará, a expansão universitária é uma realidade em todo o país. É por meio dela que as instituições de ensino superior conseguem inovar e criar novos cursos de graduação no fomento de novas profissões. Caracterizando-se até, como o único meio de acompanharem o contexto e a dinâmica da sociedade, bem como de atenderem a comunidade estudantil pós-tecnologia. Considerando que com o advendo das novas tecnologias os jovens despertaram para outros saberes, gerando assim novas demandas universitárias.

Na UFC a expansão do ensino superior tem acontecido em todas as áreas e continuamente novas idéais não param de surgir. Apriore, a Instituição procura acatar a todas as demandas, desde que as mesmas gerem cursos que atendam as necessidades da sociedade. Nessa projeção, no primeiro semestre de 2015 a Instituição criou mais teze cursos novos, a maioria nas áreas de Engenharia e Computação (JORNAL DA UFC, 2014).

Segundo a mesma coordenadoria, a criação de novos cursos na UFC se dá de dentro para fora – a Instituição promove a própria demanda. No entanto, o processo de criação do curso de Moda fez o caminho completamente inverso – de fora pra dentro. Neste caso, especificamente, a demanda surgiu do Centro Tecnológico de Confecções do Ceará (CTCC) juntos com outros órgãos de fomentos como a Federação da Indústria e do Comércio do Ceará (FIEC), a Secretaria da Indústria e Comércio (SIC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) entre outros que depois participaram do processo colaborando com a implantação do curso. Neste contexto, o CTCC representou a Associação dos Confeccionistas do Estado do Ceará e os demais órgãos, bem como o próprio CTCC, representaram o mercado de moda. Contrariando assim, a tradição que ainda hoje se mantém segundo as afirmações da Coordenadora de Planejamento e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Graduação, professora Bernadete Porto:

Os cursos são propostos por qualquer departamento ou unidade acadêmica, mas a criação depende da política institucional da UFC e da demanda social. Não é o mercado quem manda. São feitas projeções de futuro, pensando problemáticas sociais já existente ou que ainda vão aparecer. Um exemplo é o curso de Letras Libras, que se propôs a trazer uma nova cultuta de inclusão à Instituição. (MEMORIA, 2014).

A própria justificativa apresentada no projeto que deu origem a criação do curso, revela a sua demanda vinda do mercado e coloca a universidade em situação deveras complicada, pois a sua omissão se revertia em impedir a

expansão do ensino superior e impossibilitar o crescimento e o desenvolvimento de um dois setores produtivos mais significativos do estado.

O setor moda do estado do Ceará, compreende aos sub-setores de têxtil, de confecção, de calçados e acessórios (bolsa, cinto, chapéu, bijouteria, etc) representa cerca de 37,6% do total das empresas industriais em atividade, participando com 12% do ICMS e empregando cerca de 60.000 (sessenta mil) pessoas. Este contingente compreende 37,3% do pessoal ocupado na indústria de transformação. O setor de confecções de vestuário, isoladamente, conta com 788 indústrias, empregando 23,709 pessoas.

A análise desses dados mostra a importância do setor da moda e, mais especificamente do sub-setor de confecção para o estado do Ceará que desde o início dos anos 80, passou a ser considerado o segundo maior produtor do país, perdendo somente para o estado de São Paulo.

Vale salientar que a mão de obra para determinadas funções da indústria de confecções, como criação e modelagem, tem sido, em grande parte, importada de centros mais desenvolvidos no setor, uma vez que o mercado se ressentia com relação à falta de profissionais especializados. A carência deste profissional pode ser constatada pelo rápido engajamento dos egressos do curso de extensão de Estilismo em Moda da Universidade Federal do Ceará. Dos trinta (30) formados por este curso, 80% já foi absorvido pelo mercado de trabalho.

[...] O Curso de Graduação em Estilismo em Moda na Universidade Federal do Ceará virá portanto suprir as necessidades do mercado do Estado, no sentido de preparar mão de obra mais qualificada para exercer as mais diferentes funções que o setor exige. (SOUZA; SANTIAGO, 1993, p. 2.).

Segundo o Professor Antonio de Albuquerque de Souza Filho, Reitor na época, diante da imposição e dos anseios da sociedade cearense a UFC teve de acatar.

A discussão que apresento neste artigo é oriunda de uma grande pesquisa de doutoramento realizada no período de 2012 a 2014, quando investiguei a história da criação do curso de moda da UFC à partir de documentos e da memória dos sujeitos envolvidos. A mesma deu origem a tese: “ **A Criação do Curso de Moda da UFC: História, Memória e Narrativas – (1986-1993)**”. A partir de então compreendi que na década de noventa, efetivamente, houve uma expansão no ensino superior no Estado do Ceará.

1. Compreendendo Expansão Universitária

De acordo ao relatório de “*Análise sobre a Expansão das Universidades Federais – 2003-2012*” (WESKA. Adriana Region. et. al. 2012), a expansão universitária se constitui de um conjunto de ações propostas pelo Programa de Expansão do Ensino Superior, atendendo aos objetivos e metas do Plano Nacional de Educação-PNE (Lei nº 10.172/2001).

O mesmo foi elaborado em 2001 pelos representantes da Associação de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da União Nacional dos Estudantes (UNE), da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu).

O Programa tem metas claras e bem definidas em relação ao aumento dos investimentos na educação pública superior e a ampliação do número de estudantes ao ensino superior. Com a premissa de que na época havia uma elitização do acesso a educação superior e conseqüentemente uma exclusão. Enquanto a própria Constituição Brasileira no seu artigo 205 defende que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, p. 34).

Para atender aos preceitos da Constituição, a expansão universitária, desde 2007 está sendo trabalhada com o apoio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado pelo Decreto nº 6.096/2007 que tem como diretrizes: (WESKA. Adriana Region. et. al. 2012)

I – Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno.

II – Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior.

III – Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade.

IV – Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada.

V – Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil.

VI – Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Neste contexto, o curso de moda promoveu para a UFC uma expansão do ensino superior, na medida que apresentou uma demanda antes mesmo de ser criado oficialmente na Instituição.

1. Os desafios da Criação e da Implantação do Curso de Moda da UFC

De acordo às professoras Lígia Fideles de Souza e Zilsa Maria Pinto Santiago, autoras do projeto que deu origem ao curso - “PROJETO PARA IMPANTAÇÃO DO CURSO DE ESTILISMO EM MODA NA UFC”, os desafios enfrentados durante o processo de criação e também de implantação do curso permearam mais no âmbito do preconceito sobre a moda em si, que sobre outro elemento de natureza diversa, tanto que as discussões a cerca do projeto elencavam a moda como um saber menor e indispensável de ser proferido dentro de uma universidade.

Considerando a história da UFC até a data de criação do curso e o conceito de moda nos anos noventa, é possível imaginar a repercussão de tudo isso dentro da universidade. E como agravante no contexto da época, os valores da sociedade cearense também se atinham por cursos universitários tradicionais, como: Medicina, Direito, Farmácia, Odontologia, entre outros que traziam em si o paradigma de serem cursos da elite e a certeza de mercado de trabalho como referência e garantia da profissão, haja vista que a tradição destas profissões se mantinha no seio da família e da sociedade como uma herança advinda ainda do Brasil República (FREYRE, 1974). Principalmente os cursos de Direito e de Medicina os quais ainda se mantêm sob a imagem de cursos que formam doutores mesmo sendo da modalidade de graduação.

No contexto acadêmico, a moda como curso de graduação causou espanto e também uma divisão entre os professores. Segundo o professor Albuquerque, criar algo novo na Universidade sempre foi uma tarefa árdua, pois existe quem aprova e até apoia, mas também existe quem não aprova, não apoia e ainda se posiciona completamente contra. E para além dessas divergências existe um jogo de interesse muito grande dentro da Instituição e nele cada um defende o seu curso como sendo prioridade. Em alguns momentos é preciso ter muita perspicácia para distinguir uma intenção da outra e não deixar a Universidade ser prejudicada.

Quando falei na Universidade sobre a criação do curso de moda, foi um Deus nos acuda. Muitos imediatamente lembraram que a Instituição não tinha recursos financeiros, ainda mais para um curso desse. Na época, existia certa ignorância, falta de conhecimento mesmo sobre a moda, por isso essa repudia por alguns a ideia de criar o curso. Outros falaram que não precisava, deixasse-o lá na Pró-Reitoria de extensão onde estava. Mas, apesar de encontrar pelo o caminho algumas dificuldades, o que eu via em tudo isso era uma excelente oportunidade para criar na Instituição um curso promissor e a Universidade precisava disso naquele momento. As crises também servem para nos mostrar outras saídas. E o Hélio Leite já tinha iniciado o processo, então cabia ao seu sucessor concluir. Foi o que eu fiz. Busquei ajuda dos departamentos e em 1993, se não estou errado com a data, o curso foi aprovado. Com **muitas** dificuldades no caminho, essa é a verdade. Também é importante informar que para além dessas dificuldades enfrentadas por conta de ser um curso novo e muito diferente dos demais, a Instituição passava por uma crise financeira das piores já enfrentada em toda a sua existência e o curso trazia a moda como saber científico. A comunidade acadêmica se assustou com a proposta e reagiu incisivamente”. [1]

Analisando as ATAS deliberadas das reuniões do Conselho do Centro de Ciências Agrárias (CCCA), Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Universitário (CONSUNI) por onde passou o Projeto que deu origem a criação do curso, foi possível perceber o quanto foi impactante o processo da moda se tornar curso de graduação na Universidade. Fazendo jus as palavras do professor.

Eu gostaria de deixar claro que o meu voto, contrário a proposta, é apenas uma consequência de não me sentir totalmente esclarecida no tocante a criação de um curso de graduação em moda na UFC. Acho que este curso é reconhecidamente necessário, mas não entendo que deva ser em nível de graduação. Meu voto seria plenamente a favor se permanecesse como Curso de Extensão ou se pretendesse transformá-lo numa área de habilitação do Curso de Economia Doméstica, embora reconheça todo o mérito do trabalho da comissão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1993a, p. 7).

No entanto, no exato momento em que discutiram sobre a moda, a graduação e o próprio projeto, todos estavam também envolvidos nas questões da moda, vez que ela nos compromete por ser um fenômeno capaz de criar e de modificar a cultura de uma sociedade por meio dos signos que constituem a sua natureza e dos significados a eles atribuídos e, até mesmo, de embalar todas as gerações com seus fetiches.

Com uma dinâmica efêmera entre o velho e novo, numa espécie de ciclos programados, ela mantém a sua existência em evidência e fomenta entre os sujeitos uma espécie de dominação sob o vestir e demais fenômenos da sociedade (LIPOVETSKY 1989). Ademais, a roupa que nos acompanham na evolução dos tempos é também o seu maior objeto de representação.

Todos nós temos de expressar de alguma maneira quem somos através de nossa aparência visual. Essa expressão será necessariamente um diálogo com a moda, e os ciclos cada vez mais rápidos desta indicam uma concepção mais complexa do eu, porque o eu se torna mais efêmero. (SVENDSEN, 2010, p. 21).

Apesar de todos os entraves a cerca da moda, o projeto foi bem estruturado e trazia em si detalhes sobre: Estruturação do Currículo, Carga Didática, Estrutura Organizacional, Departamentalização das Disciplinas, Vagas – regime e turno de funcionamento, Corpo Docente, Instalações Físicas, Material Bibliográfico Didático e Ementas das Disciplinas.

A Universidade passava por uma crise financeira grande em função do próprio momento político[2] do país que era crítico demais comprometendo todas as instituições públicas de ensino superior. Contudo, no dia 29 de outubro de 1993 o curso conseguiu ser aprovado nas devidas instâncias da Instituição na ordem hierárquica por onde tramitou: Colegiado do Departamento de Economia Doméstica, onde foi elaborado pela professora Lígia Fideles de Souza, pelo Colegiado do Centro de Ciências Agrárias (CCA), pelo Colegiado do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), por fim, pelo o Conselho do Colegiado do Conselho Universitário (CONSUNI). E com o nome Estilismo em Moda ofertou vaga no vestibular de 1994, com seleção ainda em 1993.

1. Proposta Curricular, Fundamentos e Instalações da nova Formação Acadêmica: Bacharel em Estilismo e Moda

A priore o curso começou como um Projeto de Extensão em 1988. Depois de formar duas turmas o mesmo projeto ganhou nova roupagem e foi encaminhado para avaliação com a proposta de Curso de Graduação para formar Bachareis em Estilismo e Moda. A prerrogativa era de que a demanda já estava definida e o mercado de trabalho já estava à espera destes profissionais.

O curso com as práticas docentes do ensino, da pesquisa e da extensão tinha como objetivos: i) Formar pessoal qualificado no setor de estilismo em moda e ii) Estimular e desenvolver pesquisas para uma fundamentação teórica necessária ao trabalho no setor de moda (SOUZA; SANTIAGO, 1993, p., p. 3).

A formação passava pelo entendimento das *“raízes históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais”*[3] e os formandos seriam capazes de perceber os sinais emanados de cada contexto, interpretar os seus signos e significados, ora isolados e ora imbricados e por fim, desenvolver moda que atendesse as necessidades do público cearense, nordestino e até das demais localidades do país.

De acordo com o Projeto e com a fala dos sujeitos mais envolvidos no processo de criação e implantação[4], o novo curso tinha fundamentos e objetivos específicos à formação do estilista de moda e a certeza do sucesso da profissão em um futuro bem próximo.

1. Fundamentos da Formação:

1. Uma sólida fundamentação técnico-metodológica que permita ao estudante do curso fazer uma leitura

crítica das diversas tendências que interpretam a evolução e o gosto da sociedade;

1. Uma prática criativa, original e dinâmica, em todas as disciplinas que permita ao aluno captar as preferências da sociedade e compreendê-las à luz das teorias estudadas, buscando soluções adequadas para superar as dificuldades;
1. Um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional que gere capacidade crítica aguçada para perceber o novo, para desenvolver o trabalho produtivo (prática técnica), o trabalho de investigação (prática teórica) e o trabalho de organização e transformação social (prática social) influenciando significativamente no meio onde atua;
1. Enfim, uma formação profissional ligada às raízes históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais, voltadas para a compreensão e a solução dos problemas relacionados com a moda cearense, nordestina e brasileira. (SOUZA; SANTIAGO, 1993, p. 2b)
1. **Objetivos da Formação:**
 1. Estimular a criatividade, com vistas à definição de estilos de moda;
 2. Orientar na caracterização e identificação da moda masculina, feminina e infantil;
 3. Preparar para atividades de coordenação e produção de moda;
 4. Estimular pesquisas e estudos voltados para a melhoria da qualidade de produtos de setor de moda;
 5. Oferecer os subsídios necessários para a comparação e diferenciação entre os diversos estilos de moda;
 6. Possibilitar a análise do contexto sócio-econômico, político e cultural no qual se insere a moda;
 7. Orientar sobre técnicas e estratégias necessárias na organização de eventos sobre moda;
 8. Orientar para o desenvolvimento de habilidades técnicas e artísticas indispensáveis à criação de coleção de moda;
1. Orientar na avaliação das possibilidades de tecnologia da produção e da matéria-prima, com vistas num produto comercializável e
2. Estimular debates e reflexões sobre a moda, especialmente cearense.

O currículo, na sua totalidade, oferecia 62 disciplinas – 37 de caráter obrigatório (incluindo a disciplina Estágio Supervisionado e o Projeto de Graduação) e 23 disciplinas de caráter opcional, 245 créditos – 151 de caráter obrigatório e 94 de caráter opcional com carga horária de 3.960 horas – 2.760 de caráter obrigatório e 1.200 de caráter opcional. No entanto, para a formação do profissional estilista de moda da UFC, seria requisitado ao aluno à aprovação de 210 créditos – 151 de caráter obrigatório e 59 de caráter opcional e uma carga horária de 3.300 horas/aula – 2.370 de caráter obrigatório e 930 de caráter opcional. Os quais seriam contemplados com disciplinas de livre escolha dentre as 23 disponíveis da grade de disciplinas opcionais.

Na sua composição o curso ficou com um Currículo Pleno consolidado com **43 créditos de (a) Formação Básica** (11 disciplinas), **105 de (b) Formação Profissional** (28 disciplinas) e **78 de (c) Formação Opcional** (24 disciplinas). Distribuídos em um período de oito semestres que funcionaria nos turnos da tarde e da noite, no horário de 14:00 (quatorze) às 20:00 (vinte) horas de segunda à sexta-feira, podendo facultar também a manhã do sábado, se necessário (SOUZA; SANTIAGO, 1993, p. 6).

1. **Disciplinas da Formação Básica:** Antropologia Cultural (4) - História da Cultura Ocidental (4) - Cultura Brasileira (4) - Psicossociologia da Moda (4) - História da Arte I (4) - História da Arte II (4) - Tecnologia Têxtil (4) - Desenho Geométrico de Observação (3) - Desenho de Modelo Vivo I (4) - Estudo da Forma e da Cor (4) - 11 Introdução a Computação (4).
1. **Disciplinas da Formação Profissional:** Técnicas de Montagem I (3) - Técnicas de Montagem II (4) - Modelagem Tridimensional I (4) - Modelagem Plana Básica (4) - Modelagem Plana Feminina (4) - Modelagem Plana Masculina e Infantil (4) - Computação Aplicada a Moda (4) - Desenho de Moda (4) - Desenho de Detalhes e Acessórios (3) - Desenho de Modelo Vivo II (3) - Padronagem (4) - Representação Plana (3) - Criação de Moda I (3) - Criação de Moda II (2) - Criação de Moda III (4) - Planejamento de Coleções (2) - Produção de Moda (4) - Pesquisa de Moda I (4) - Pesquisa de Moda II (2) - Tecnologia da Confecção (4) - Economia e Moda (4) - Marketing de Moda (2) - História da Indumentária I (4) - História da Indumentária II (2) - História da Indumentária III (4) - Introdução a Administração (4) - Estágio Supervisionado (10) - Projeto de Graduação – (6).

1. **Disciplinas da Formação Opcional:** Postura e Movimento do Corpo Humano (4) - Biometria (4) - Fundamentos de Estatística (2) - Oficina de Fotografia (4) - Inglês Técnico de Moda (4) - Francês Técnico de Moda (4) - Técnicas de Montagem III (4) - Teoria da Comunicação I (4) - Economia de Empresa I (4) - Controle de Qualidade em Confecção (4) - Oficina de Vídeo (4) - Oficina de Estamparia (3) - Ilustração de Moda (3) - Programação Visual (4) - Organização de Empresas (4) - Planejamento e Organização de Eventos de Moda (3) - Oficina de Patchwork (2) - Modelagem Especial (3) - Modelagem Tridimensional II (4) - Produção Gráfica em Moda (4) - Publicidade e Propaganda (4) - Cenário e Figurino (3) - Moda e Consumo (2).

A diversidade de áreas de conhecimentos envolvidos na formação do profissional Estilista exigiu da Universidade uma distribuição de disciplinas entre os departamentos de Economia Doméstica, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Teoria e Prática de Ensino, Computação, Estatística Aplicada, Ciências Sociais e Filosofia, Comunicação Social e Bibliotecnomia, História, Línguas Estrangeiras, Psicologia e a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

A dependência de espaço e também de professores de outros departamentos representam na história do curso um marco durante o seu processo de implantação. Segundo a Professora Lúgia Fideles de Souza, havia um preconceito muito grande com o próprio nome Estilismo e Moda e a Universidade não podia contratar novos professores. No entanto, para ele existir precisava de fato, de salas de onze departamentos, além de outras na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Contudo, a Universidade articulou todas as condições para o funcionamento do curso, disponibilizando recursos materiais e recursos humanos já existentes.

Assim, a maioria do corpo docente foi remanejada dos departamentos⁸³ da própria Universidade e os professores mais específicos da área de moda foram contratados na medida em que a Instituição foi conquistando verba para as devidas contratações. De imediato, no dia 16 de setembro de 1993 foi assinado um convênio com o SENAI para a qualificação de docentes por meio de cursos, seminários, palestras e treinamentos.

Segundo a professora Lúgia Fideles, esta reestruturação foi feita em tempo recorde. O Reitor já havia se pronunciado para a imprensa afirmando que a UFC iria ofertar o vestibular para a primeira turma do Curso de Graduação em Estilismo e Moda em 1993.

Oficialmente o curso foi instalado fisicamente e institucionalmente no Departamento de Economia Doméstica. Segundo o professor Antônio de Albuquerque^[5] o curso de Economia Doméstica já desenvolvia estudos na área de Têxteis e Vestuário e a Coordenadora do projeto de criação do curso era do mesmo departamento. Ademais, a mesma já tinha Coordenado o curso quando Projeto de Extensão e o próprio projeto já trazia em si a definição da sua Estrutura Organizacional, *“que por sinal estava muito bem elaborado”*, palavras do professor.

O Curso de Graduação em Estilismo em Moda vincular-se-á ao Departamento de Economia Doméstica do Centro de Ciências Agrárias da UFC. Este Departamento há mais de 20 anos desenvolve estudos na área de Têxteis e Vestuário junto com ao Curso de Economia Domestica, tendo também coordenado o curso de extensão em Estilismo em Moda. Para o seu funcionamento, o Curso de Graduação em Estilismo em Moda dependerá de outros onze (11) departamentos da Universidade Federal do Ceará, departamentos estes, indicados no item departamentalização das Disciplinas... (SOUZA; SANTIAGO, 1993, p. 15).

Consolidada a criação do curso a Universidade foi gradativamente contratando novos professores^[6] e proporcionando melhores condições ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

5. Conclusão

Considerando que a expansão universitária teve início na década de 2000 com o Plano Nacional de Educação (PNE) e o curso de Graduação em Estilismo e Moda foi criado em 1993, posso afirmar que o mesmo se antecedeu ao próprio Programa de Expansão do Ensino Superior e realizou uma expansão a qual posso classificá-la de prematura, vez que contrariou completamente a tradição da Universidade quando gerou uma demanda antes mesmo de ser aprovado como Curso de Graduação.

De certo modo a expansão promovida em 1993 com a criação do curso, aconteceu de forma forçada e percorreu caminhos e trilhas bem diferentes das seguidas pelos cursos criados recentemente na Instituição. Principalmente porque nenhum curso até os dias atuais teve tanta repercussão negativa quanto o curso de moda no momento da sua criação.

Contudo, o curso completou vinte anos e até a data da pesquisa havia formado 400 profissionais e 280 estavam em formação. Fazendo assim cumprir a promessa de promissor e mostrando para a Universidade que a expansão

universitária é uma necessidade social que caminha junto à evolução dos tempos e de mãos dadas com as novas gerações. Neste interim a Universidade como bem público precisa acompanhar para promover as mudanças e mantê-la atualizada no contexto há seu tempo.

[1] Entrevista realizada no dia 04 de outubro de 2014.

[2] A década de 1990 teve o seu começo marcado pela política econômica-financeira do Presidente Fernando Collor de Melo, que confiscou todo o dinheiro da população e promoveu a extinção de mais de 920 mil postos de trabalho em todo o país. Com as propostas de um novo partido, o PRN (Partido da Reconstrução Nacional), Fernando Collor de Melo fez a sua campanha apoiada no vice Itamar Franco e se elegeu com o apoio da população jovem votante. Em meados de 1992 a mesma população que o elegeu também promoveu uma manifestação política a favor do seu *impeachment*. O Brasil se agitou, lágrimas foram derramadas e bandeiras agitadas pelos caras pintadas. Até aquela data o país nunca havia passado por manifestação desta natureza. No dia 30 de setembro de 1992, seis meses depois da sua posse ele foi afastado definitivamente do cargo com o voto de 441 deputados à favor do seu impeachment. Em dezembro de 1992 assume a presidência o vice que não comungava com as suas ideias depois que foram anunciadas pela Ministra Zélia Cardoso de Mello. A unidade monetária nacional adotada foi novamente o cruzeiro com equivalência ao padrão anterior – cruzado novo e que depois de algum tempo transformou-se em cruzeiro real, usado até os dias atuais. (CAIU!...,1992).

[3] Relato da entrevista com a Professora Lígia Fideles de Sousa em 21 de abril de 2014.

[4] As Professoras Lígia Fideles de Souza (Departamento de Economia Doméstica-UFC), Zilsa Maria Pinto Santiago (Departamento de Arquitetura-UFC), Sr. Vicente Paiva (Presidente do Centro Tecnológico de Confeções do Ceará-CTCC) e os professores Raimundo Hélio Leite e Antonio de Albuquerque de Souza Filho – Reitores na época, sendo que o primeiro participou do início do processo e o segundo da sua aprovação junto ao Conselho Universitário (CONSUNI).

[5] Relato do professor Antonio Albuquerque de Sousa Filho em entrevista realizada no dia 04 de outubro de 2014.

[6] Contrato temporário.

Referências Bibliográficas

CAIU! A revolução que derrubou Collor. **Veja**, São Paulo, ed. 1255, p. 1-58, out. 1992. Edição Histórica Extra. Disponível em: <www.veja.abril.com.br>. Acesso em: 12 mar. de 2014.

COMO surgem?: a criação de novos cursos em tempos de expansão. **Jornal da UFC**, Fortaleza, ano 11. n. 59, out. 2014. Ensino.

DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTE: **Seção I – da Educação. Constituição Brasileira**. Constituição Brasileira da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Capítulo II. p.34. Brasileira,1988. <www.senado.gov.br>. Acesso em: 27. jun. 2014.

FRYRE. Gilberto. **Ordem e progresso**: processo de desintegração das sociedades patriarcal e semipatriarcal no Brasil... 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1974.

LYPOVESTSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WESKA. Adriana Region, *et. al.* **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**: Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

MEMÓRIA UFC: UFC planeia aniversário de 60 anos. **Jornal da UFC**, Fortaleza, ano 11, n. 55, jun. 2014.

SOUZA, Lígia Fideles de; SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. **Projeto para implantação do curso de Estiismo em Moda na UFC**. Fortaleza: [s.n.], 1988.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Ata da 139ª sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE/UFC**. Fortaleza, 1993a.

VICTOR. Dijane Maria Rocha. **A Criação do Curso de Moda da UFC: História, Memória e Narrativas (1986 – 1993)**. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação do Ceará – FACED, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

[1] Entrevista realizada no dia 04 de outubro de 2014.

[1] A década de 1990 teve o seu começo marcado pela política econômica-financeira do Presidente Fernando Collor de Melo, que confiscou todo o dinheiro da população e promoveu a extinção de mais de 920 mil postos de trabalho em todo o país. Com as propostas de um novo partido, o PRN (Partido da Reconstrução Nacional), Fernando Collor de Melo fez a sua campanha apoiada no vice Itamar Franco e se elegeu com o apoio da população jovem votante. Em meados de 1992 a mesma população que o elegeu também promoveu uma manifestação política a favor do seu *impeachment*. O Brasil se agitou, lágrimas foram derramadas e bandeiras agitadas pelos caras pintadas. Até aquela data o país nunca havia passado por manifestação desta natureza. No dia 30 de setembro de 1992, seis meses depois da sua posse ele foi afastado definitivamente do cargo com o voto de 441 deputados à favor do seu impeachment. Em dezembro de 1992 assume a presidência o vice que não comungava com as suas ideias depois que foram anunciadas pela Ministra Zélia Cardoso de Mello. A unidade monetária nacional adotada foi novamente o cruzeiro com equivalência ao padrão anterior – cruzado novo e que depois de algum tempo transformou-se em cruzeiro real, usado até os dias atuais. (CAIU!...,1992).

[1] Relato da entrevista com a Professora Lígia Fideles de Sousa em 21 de abril de 2014.

[1] As Professoras Lígia Fideles de Souza (Departamento de Economia Doméstica-UFC), Zilsa Maria Pinto Santiago (Departamento de Arquitetura-UFC), Sr. Vicente Paiva (Presidente do Centro Tecnológico de Confecções do Ceará-CTCC) e os professores Raimundo Hélio Leite e Antonio de Albuquerque de Souza Filho – Reitores na época, sendo que o primeiro participou do início do processo e o segundo da sua aprovação junto ao Conselho Universitário (CONSUNI).

[1] Relato do professor Antonio Albuquerque de Souza Filho em entrevista realizada no dia 04 de outubro de 2014.

[1] Contrato temporário.

[1] Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação do Ceará-FACED/UFC
Grupo de Pesquisa: NHIME-Núcleo de História e Memória da Educação
Curso Design-Moda/UFC

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: